



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

12 / 12 / 2013

[Handwritten signature]

VOTO DE PESAR N.º 165 XI

PELO FALECIMENTO DE NADIR AFONSO RODRIGUES

Foi com profunda consternação e pesar que a Assembleia da República tomou conhecimento do falecimento do arquiteto e pintor Nadir Afonso, no passado dia 11 de Dezembro 2013, aos 93 anos de idade.

Nadir Afonso, nascido a 4 de dezembro de 1920, em Chaves, foi enquanto arquiteto, pintor e pensador, um dos introdutores do abstracionismo geométrico em Portugal, deixando uma vasta obra de referência que o coloca entre os grandes pintores do último século.

Após uma infância vivida em Chaves, Nadir Afonso estudou Arquitetura na Escola de Belas-Artes no Porto e prosseguiu os seus estudos na *École des Beaux-Arts* de Paris, em França.

Em Paris, Nadir Afonso trabalhou com Le Corbusier ao mesmo tempo que pintava no ateliê de Fernand Léger, tendo como colegas e amigos Max Ernst, Iannis Xenákis, Victor Vasarely e André Bloc entre outros.

De 1952 a 1954, trabalhou no Brasil com o arquiteto Óscar Niemeyer, tendo *inclusive* dirigido o seu ateliê em São Paulo.

Nesse ano, regressou a Paris, retomando contacto com os artistas orientados na procura da arte cinética, e desenvolveu estudos de estética e pintura que denominou "Espacillimité", expondo este seu conceito, animado de movimento, no *Salon des Réalités Nouvelles* em 1958.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Mas o seu passado vivido “de trás dos montes”, a sua “educação simples contrária ao jogo social das conveniências, das considerações forçadas e dos seus interesses subjacentes”, nas suas próprias palavras, cedo o conduzem ao refúgio no isolamento e à dedicação exclusiva à sua obra, tendo abandonado definitivamente, em 1965, a arquitetura.

Paralelamente à pintura, Nadir Afonso pensou profundamente a sua obra, deixando um notável conjunto de textos onde inscreve uma vigorosa reflexão teórica sobre os pressupostos da criação artística, atividade ímpar no contexto dos artistas portugueses da sua geração.

Para Nadir Afonso, autor de uma teoria estética, a arte é puramente objetiva e regida por leis de natureza matemática, que tratam a arte não como um ato de imaginação mas de observação, perceção e manipulação da forma.

Em 1970, a Fundação Calouste Gulbenkian, dedica-lhe uma retrospectiva apresentada no *Centre Culturel Portugais*, em Paris e posteriormente em Lisboa.

Tendo alcançando um elevado reconhecimento internacional, Nadir Afonso foi distinguido em 1967 com o Prémio Nacional de Pintura e em 1969 com o Prémio Amadeo de Sousa-Cardoso; foi condecorado com o grau de Oficial (1984) e de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2010). Recebeu ainda o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Lusíada de Lisboa (2010) e pela Universidade do Porto (2012).

Em 2010, quando fez 90 anos, o Museu do Chiado, em parceria com o Museu Soares do Reis, dedicou a Nadir Afonso uma extensa exposição intitulada “*Nadir Afonso. Sem Limites*”. Nela se reuniram cerca de 150 obras, especialmente da primeira metade do percurso do artista, entre 1930 e 1960.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Depois desta, que foi a maior exposição dedicada à sua obra, Nadir Afonso morreu sem ver, contudo, inaugurada a sede da Fundação com o seu nome, em Chaves; um projeto do arquiteto Siza Vieira.

Nadir Afonso, como sublinha o pintor Júlio Pomar, é um verdadeiro "mito", um "homem-espetáculo", cuja particularidade marcou não só a sua geração mas gerações de artistas vindouras.

O homem que afirmou: "Se tiver um metro quadrado de espaço para trabalhar, sou tão feliz como numa grande cidade.", fica, assim, na história da arte portuguesa e a sua obra continuará a ser um exemplo de vanguardismo e perfeição. Como o próprio confessou, "não procurava nem a celebridade nem a fortuna", sendo toda a sua obra uma incessante procura "da essência da Arte".

Preservou sempre a ligação a Chaves, sua terra natal, onde sempre voltava, e onde, hoje, regressará.

A Assembleia da República, ciente do trabalho prestado por Nadir Afonso Rodrigues ao longo de toda a sua vida, presta um merecido tributo à sua memória e endereça à sua família um voto de sentido pesar.

Assembleia da República, 12 de Dezembro de 2013

Os Deputados

Handwritten signatures of deputies including Calisto Tanzi (BE), Nélson Cordeiro (PSD), António Costa (PSD), and others. Includes the text 'para a Assembleia da República' and 'João Soares'.

